

Redes Sociais: Estudo de Caso Acerca da Utilização do *Facebook* como Meio de Comunicação¹

Deivid Mota SANTANA²

Maria Érica de Oliveira LIMA³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

Neste artigo, buscou-se analisar o processo de utilização das redes sociais, bem como avaliar e identificar as vantagens e as desvantagens que o seu uso pode proporcionar aos adolescentes brasileiros. Para tanto, foram realizadas dez entrevistas em formato de questionário aberto com os estudantes de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, a fim de reconhecer a diversidade de respostas obtidas e, dessa forma, discutir possíveis benefícios e malefícios que as redes sociais, em especial o *Facebook*, trazem ao público juvenil do País. A pesquisa, também, utilizou como base os pressupostos teóricos dos estudos realizados por sociólogos, entre os quais destaca-se o trabalho de Bauman (2001), além das análises do pesquisador Lemos (2002), focadas na tecnologia enquanto um meio que não é vantajoso nem prejudicial em si.

PALAVRAS-CHAVE: Cibercultura; Comunicação; *Facebook*; Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

A pesquisa trata-se de como as redes sociais podem interferir na vida dos cidadãos brasileiros, sobretudo na do público adolescente. Para melhor compreender a temática, faz-se necessário ter em mente que, em função do advento da Revolução Técnico Científico Informacional, a internet expandiu-se rapidamente pelo Globo. Conseqüentemente, ela facilitou a comunicação entre as pessoas nas últimas décadas, entre outras vantagens que ela traz consigo (SANTOS, 1997).

Contudo, na medida em que alguns internautas fazem o bom uso do mundo virtual, principalmente das redes sociais, outros, no entanto, não fazem o mesmo com estas tecnologias oriundas da Terceira Revolução Industrial. Por conta disso, acabam usando-as para a destruição, e não para a construção social. Face ao exposto, a seguinte

¹ Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFC-CE, email: deividmota@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFC-CE, email: merical@uol.com.br

investigação fora realizada a fim de esclarecer que, de fato, as redes sociais – sobretudo o *Facebook* – possuem imensuráveis vantagens, além de ressaltar que elas, ao mesmo tempo, proporcionam algumas desvantagens.

Desse modo, o motivo pelo qual se motivou a investigação é o conceito crítico de modernidade líquida, defendida por Zygmunt Bauman (2001), que analisa as novas tecnologias como algo prejudicial às relações sociais e comportamentais da atualidade. Em contrapartida, outra motivação para este trabalho é a visão otimista do universo virtual, que o sociólogo Manuel Castells (1999) defende em sua obra *A Sociedade em Redes*.

ORIGEM

No ano de 1994, mostrou-se ao mundo os primeiros indícios das redes sociais a partir da estréia de *GeoCities*⁴. O objetivo deste serviço era proporcionar às pessoas uma maneira de elaborar suas páginas individuais na web, sendo delimitadas a partir de sua localização. O site chegou a possuir mais de 38 milhões de usuários, mas, em 2009, saiu do ar.

Além desse, outros serviços foram apresentados durante o ano de 1995, já com particularidades mais claras de foco voltado à conectividade entre internautas: *The Globo* e *Classates*⁵. O primeiro dava autonomia aos usuários para que estes postassem suas experiências no mundo virtual, através da publicação e da interação entre pessoas com os mesmos interesses em comum. Já o segundo disponibilizava ferramentas com os quais os seus adeptos pudessem reunir grupos de amizades passadas, como colegas de escola e da faculdade, por exemplo, visando a troca de novos conhecimentos ou até mesmo combinar reencontros entre os internautas.

No ano 2000, a Internet expandiu-se de maneira significativa pelo Globo e, por isso, passou a estar cada vez mais presente nos trabalhos e nas residências das pessoas. Em consequência, as redes sociais arrebataram uma massa surpreendente de internautas e, a partir deste período de inovação tecnológica, foi surgindo uma fase de infinidade de novos serviços.

⁴ Serviço proveniente do Yahoo que possibilitou ao internauta produzir um site de maneira gratuita.

⁵ Considerado por muitos a primeira rede social, o Classmates está ativo até os dias atuais.

Em 2002, surgiram o *Fotolog* e o *Friendster*. Este primeiro fundamentava-se em postagens baseadas em imagens e/ou fotografias atreladas às ideias, emoções ou o que mais o usuário quisesse compartilhar. Ademais, por meio dele, era exequível seguir as postagens e as publicações dos amigos conhecidos ou até mesmo comentá-las. O *Friendster*, no que lhe concerne, também é uma das únicas redes sociais que existe até hoje e possui cerca de trinta e dois milhões de perfis cadastrados. Além disso, está presente em mais de duzentos países. Uma de suas funções é permitir que as amizades do mundo físico sejam transportadas para o virtual.

Em 2003, outras redes sociais foram lançadas, como é o caso do *LinkedIn*⁶ e do *MySpace*. Essas duas ferramentas também estão no ar até hoje e contam com um grande número de adeptos. O *LinkedIn* já registra mais de cento e setenta e cinco milhões de usuários, e o *MySpace* já ultrapassa a marca dos vinte e cinco milhões de internautas somente nos Estados Unidos.

De 2004 a 2016, as redes sociais entraram de vez na rotina dos internautas e se tornaram verdadeiras fábricas de dinheiro. Só no ano de 2004, surgiram algumas redes sociais mais populares do mundo, como é o caso do *Flickr*, *Orkut* e *Facebook*. O primeiro é destinado ao público que admira fotografias, visto que permite aos internautas o compartilhamento de seus álbuns de imagens. O *Orkut*, por sua vez, era um site de relacionamentos em que cada usuário possuía uma perfil, que podia adicionar novos amigos e, dessa forma, edificar uma rede virtual de sociabilidade. Além disso, o *Orkut* permitia aos internautas a possibilidade de enviar mensagens, depoimentos, além de classificar o nível de amizade entre os seus adeptos. Porém, o Google anunciou o seu fim no dia 30 de setembro de 2014, dez anos após a criação pelo engenheiro de software Orkut Buyukkokten.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste artigo pode ser classificada como objetiva do tipo exploratório. Isto porque o trabalho em mãos possibilita uma maior familiarização entre o autor e o tema a ser desenvolvido, haja vista este ser pouco conhecido e/ou pouco explorado. Quanto à metodologia, a pesquisa fez opção pelo método indutivo (BACON,

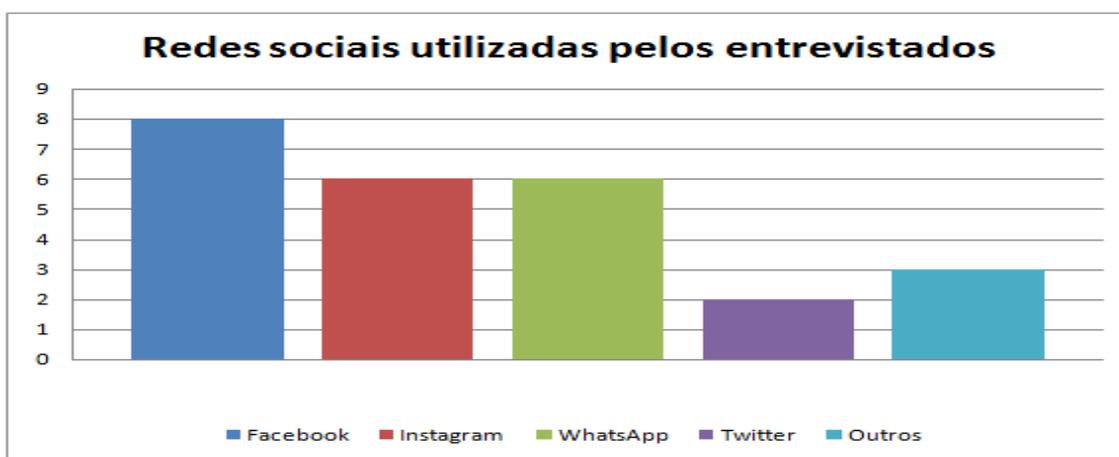
⁶ Rede social mais voltada para a comunicação entre contatos profissionais.

1561-1626). Esta opção se justifica porque o método escolhido permite que o tema parta de verdades menores para generalizações. Enquanto procedimento, o seguinte trabalho foi realizado por meio de observação indireta, visto que é necessário fazer registros de rastros deixados. A pesquisa, também, utilizou questionários abertos voltados para as condições de uso das redes sociais. Além disso, o trabalho em mãos está calcado nos pressupostos teóricos dos estudos realizados por Bauman (2001), Lemos (2002), Castells (1999), Levy (1999), além da obra *O Show do Eu*, de Sibilía (2008). Estas ferramentas permitiram a compreensão acerca dos efeitos das redes sociais na juventude brasileira, assim como o entendimento de que elas podem ser utilizadas de maneira positiva ou negativa, dependendo, portanto, do seu bom ou mal propósito do uso. O questionário aberto foi respondido por dez estudantes de Jornalismo, do primeiro semestre, da Universidade Federal do Ceará, em um período de amostragem de um mês. Os mesmos levaram em consideração apenas suas experiências com as redes sociais.

RESULTADOS

De acordo com o questionário aberto aplicado em sala de aula com os estudantes de Jornalismo da UFC, constatou-se que 8 (oito) de 10 (dez) discentes afirmaram utilizar o *Facebook* como rede social. Além disso, 90% dos entrevistados declararam usar mais de uma rede social ao mesmo tempo. Nesta perspectiva, 6 (seis) dos 10 (dez) entrevistados, também, usam o *Instagram* e o *WhatsApp*. Dos entrevistados, apenas 2 (dois) alegaram ter perfil cadastrado no *Twitter*. Por fim, 3 (três) dos 10 (dez) entrevistados admitiram empregar outras redes sociais, como *Tumblr*, *Line* e *Telegram*.

Figura 1 – As redes sociais mais usadas pelos acadêmicos entrevistados⁷



⁷ Figura 1 – Fonte: elaborada pelo autor, embasada nas respostas obtidas através do questionário aberto, com as perguntas: quais são as principais redes sociais que você utiliza, as redes sociais são necessárias nos dias atuais e em quais aspectos as redes sociais podem melhorar.

Após a aplicação do questionário ao público já mencionado, constataram-se alguns pontos relevantes acerca da interação destes com as redes sociais: o *Facebook* é a rede social mais usada pelos entrevistados, isto é, 80% dos entrevistados escolheram este canal de comunicação como o mais usado.

Quando questionados sobre quais aspectos as redes sociais poderiam melhorar, os entrevistados afirmaram: “política de segurança, para que as pessoas ‘vivam’ virtualmente sem se preocuparem com *hackers*”. Outros disseram: “segurança de dados, pois hoje talvez seja o assunto mais debatido no quesito melhorias na internet”. Alguns não souberam opinar a respeito do assunto.

Sob a mesma óptica, houve entrevistados que afirmaram que “as redes sociais não têm muito que melhorar”. Por fim, 100% dos entrevistados afirmaram que as redes sociais são necessárias nos dias atuais por diversos motivos. Dentre eles, por “viabilizar de diversas maneiras a comunicação e a informação”, por “revolucionar a maneira como os internautas interagem uns com os outros, além da rapidez de informação”, entre outras vantagens dessas tecnologias.

Além disso, as redes sociais podem produzir e filtrar informações que podem ser consideradas importantes para determinados grupos, calcadas em perspectivas específicas dos seus membros. Ao mesmo tempo em que realizam tal trabalho, as redes sociais, como *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*, podem atuar de maneira interligada com o Jornalismo, por exemplo, seja ele cultural, investigativo ou político, embora não possuam, necessariamente, a responsabilidade social para tal.

Essas características das redes sociais são extremamente relevantes no ciberespaço (LEVY, 1999), uma vez que a internet possibilita que certas informações permaneçam na *web*, proporcionando que as redes sociais, por exemplo, não apenas difundam, mas, na mesma proporção, discutam tais fatos e/ou informações, realçando a importância das redes sociais para a consolidação do jornalismo na internet, por exemplo. Dessa forma, a pesquisa também contribuiu para a compreensão de que as redes sociais são relevantes para a profissão do jornalista, apesar de não serem, necessariamente, parte dele.

Outra percepção alcançada foi a de que a internet permite que grupos sociais estejam conectados de maneira perdurável. As informações que circulam nas redes sociais de interação tornam-se, dessa forma, capazes de serem organizadas e

direcionadas a audiências facilmente replicáveis. Se soma a tal característica o fato de que a circulação de informação é, outrossim, uma circulação de valor social agregado, que gera influência na rede de internet.

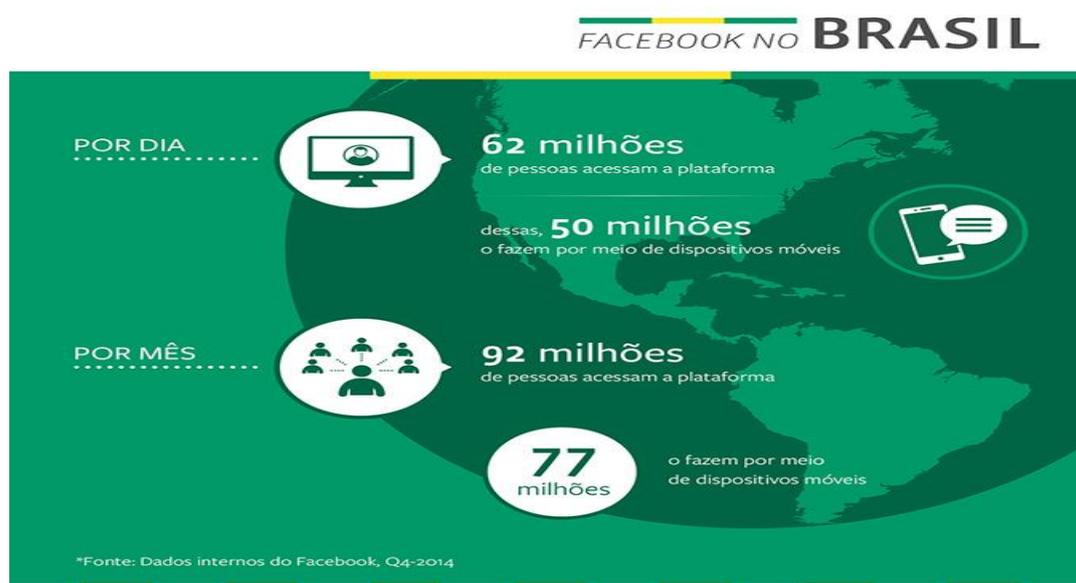
Face ao exposto, o trabalho em mãos verificou o potencial das tecnologias da informação como meios de construção e de desconstrução, bem como possibilitou a compreensão de como algumas redes sociais exercem influência para a construção de identidades virtuais na cibercultura (LÉVY, 1999).

FACEBOOK

No questionário aberto, feito com dez alunos do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Ceará (UFC), se constatou que oito a cada dez jovens usam e preferem o *Facebook* enquanto rede social. Para estes discentes, de idades entre 18 a 25 anos, o *Facebook* é a rede social mais vantajosa, uma vez que há facilidade de acesso à Informação.

Além disso, existe bastante conteúdo de entretenimento, por isso a maioria de seus amigos se encontra nesta ferramenta virtual. Conseqüentemente, a popularidade do *Facebook* torna-se maior, em função da rapidez e da praticidade em relação à comunicação entre entes queridos que, inclusive, podem se encontrar distantes.

Figura 2 – *Facebook* no Brasil: dados internos do *Facebook*⁸



⁸ Figura 2 – Fonte: *Facebook*. Disponível em: <<https://www.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelo-menos-uma-vez-ao-mes>>. Acesso em 18 de março de 2017.

De acordo com a imagem acima, extraída dos dados internos do *Facebook* no Brasil em 2014, cerca de sessenta e dois (62) milhões de pessoas acessam o *Facebook* diariamente. Dessas, cinquenta (50) milhões o fazem por meio de dispositivos móveis, como *tablets* e *smartphones*, por exemplo.

Ainda segundo os dados da imagem, por mês, cerca de noventa e dois (92) milhões acessam o *Facebook* no País. Desses, setenta e sete (77) milhões o fazem por meio de dispositivos móveis.

Para Manuel Castells (2008), a grande quantidade de internautas que utilizam as redes sociais ou a internet como um todo só ratifica que a sociedade contemporânea está caminhando para uma “cibervida”.

Esta vida do ciberespaço forma uma nova linguagem, uma nova semiótica, ou seja, cria-se um universo próprio, haja vista a sociedade de massas (Arendt, 1906-1975) alavancar o uso das tecnologias diariamente.

Nós não vemos a realidade como ela é, mas como são nossas linguagens. E nossas linguagens são nossos meios de comunicação. Nossos meios de comunicação são nossas metáforas. Nossas metáforas criam o conteúdo de nossa cultura (CASTELLS, 2008, p. 414).

Segundo Manuel Castells (2008, p. 414), o novo modelo eletrônico de comunicação – o qual é caracterizado pelo alcance a nível global pela integração dos meios de comunicação e pela interação social – mudará de maneira permanente a cultura contemporânea.

Tal realidade, de acordo com Wellman (CASTELLS, 2008, p. 445), pode ser vista como uma oportunidade para a disseminação de novos vínculos sociais em uma sociedade que, aparentemente, está passando por uma breve individualização e rompimento cívico.

Logo, os jovens têm o importante papel na construção da rede, além dos dispositivos de poder, visto que criam uma maneira de estarem ativos no mundo, assim como argumenta Sibilia (2008).

O *Facebook*, por exemplo, para uma das entrevistadas do questionário aberto, é a principal ferramenta de comunicação entre a sua família, que se encontra em outro país. Através dele, a estudante de Jornalismo, exemplificando, pode se conectar por

meio da *web cam*⁹ e, assim, visualizar a imagem em tempo real de sua família, que está a quilômetros de distância.

Figura 3 – Perfil da linha do tempo do estudante Deivid Mota Santana¹⁰ no Facebook



CONTRIBUIÇÕES E ELUCIDAÇÕES DA CIBERCULTURA

Tendo como base o questionário aberto aplicado em sala de aula com 10 (dez) graduandos do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, constatou-se que 100% dos entrevistados concordaram ao afirmar que as redes sociais são extremamente necessárias nos dias atuais. Isto porque, segundo eles, o meio virtual de comunicação possibilita que a integração entre pessoas aconteça de forma mais simplificada, além de ser um meio acessível a muitas pessoas ao redor do mundo.

Prova disto pode ser averiguada no final da obra de Manuel Castells, em que o sociólogo espanhol legitima que as diferenças em relação ao uso da internet, conseqüentemente das redes sociais, estão se dissipando cada vez mais, fato que favorece a consolidação da cibercultura (LÉVY, 1999).

A Internet tem tido o índice de penetração mais veloz que qualquer outro meio de comunicação na história. Nos EUA, o rádio levou trinta anos para chegar a sessenta milhões de pessoas; a TV alcançou esse nível em 15 anos; a Internet o fez em apenas três anos (CASTELLS, 2008, p. 439).

Ademais, os entrevistados também alegaram que as redes sociais não são apenas essenciais para o entretenimento cultural. Para eles, além de serem utilizadas para a construção de relacionamentos, as redes sociais contribuem para a disseminação do conhecimento acadêmico, bem como ajudam no quesito profissional também, visto que

⁹ Dispositivo que transmite ao vivo o que se passa nas casas dos usuários através de uma pequena câmera.

¹⁰ Figura 3 – Fonte: Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/SantanaDeivid>>. Acesso em 18 de março de 2017.

elas auxiliam uma determinada empresa a conhecer um tipo de comunidade, cliente e/ou conteúdo, a título de exemplo.

Cabe destacar, no entanto, que, para Castells (2008), a comunicação mediada por computador não substitui os outros meios de comunicação e, tampouco, cria novas redes. Nesse sentido, o que ela faz é reforçar os padrões sociais pré-existentes. Desse modo, a comunicação mediada por computador (CMP) auxilia as pessoas como uma comunicação telefônica ou do setor de transportes, citando caso análogo, expandindo o alcance das redes sociais e, assim, possibilitando que os internautas interajam de maneira mais ativa e em horários mais flexíveis.

A CMC pode ser um meio poderoso para reforçar a coesão social da elite cosmopolita, fornecendo um apoio importante ao significado de uma cultura global, que vai da elegância de um endereço de correio eletrônico à circulação rápida das mensagens de moda (CASTELLS, 2008, p. 387).

Assim sendo, fica clara a contribuição das novas tecnologias de informação, tais como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *Snapchat*, entre outras redes sociais, para a construção de uma sociedade em rede (CASTELLS, 1999), bem como a edificação de uma cibercultura (LÉVY, 1999). Nesse contexto, cabe ressaltar que as elucidações apontadas acerca das contribuições desses meios de comunicação de massa não param por aí.

No Brasil, é válido salientar que existem plataformas de estudo através de vídeo aulas em redes sociais também, como é o caso do *YouTube*¹¹. Ademais, os meios virtuais, outrossim, favorecem orientações e propostas de emprego, bem como momentos de lazer, diversão e entretenimento, além de ajudar no aprendizado de um novo idioma (LÉVY, 1999). Esses foram os principais pontos apontados pelos entrevistados acerca dos benefícios das tecnologias de informação (OLIVEIRA, 2005)

DESAVORECIMENTO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Uma das maiores desvantagens do uso das redes sociais – apontadas pelos entrevistados – está relacionada ao fato do excesso de exposição virtual. Atualmente, muitos usuários parecem fazer questão de expor assuntos e questões pessoais que, antigamente, eram consideradas privadas, tais como opinião – seja política, religiosa, econômica ou artística – sexualidade e/ou temáticas econômicas, por exemplo. Neste contexto, alguns internautas, seja por desconhecimento e ignorância – acabam

¹¹ Site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet.

disponibilizando informações pessoais e íntimas na rede para que qualquer adepto da internet visualize. Sibilia (2008) analisa tal fenômeno em sua obra “O Show do Eu”, na qual mostra como a subjetividade ocorre no ato de se fazer visível, isto é, de se expor de maneira deliberada e, assim, buscar uma aprovação de outrem.

Além da questão da privacidade e da busca pela aceitação, críticos sociais como Mark Slouka (SLOUK in CASTELLS, 2008, p. 443) apontam para a ideia de que os computadores trouxeram uma verdadeira desumanização das relações interpessoais sociais, visto que o mundo virtual parece ser a forma mais prática de se fugir da vida real. O sociólogo francês Dominique Wolton corrobora com tal afirmativa e ainda acrescenta a problemática de que “[...] a internet aumenta as chances de solidão, sensação de alienação ou mesmo de depressão” (WOLTON in CASTELLS, 2008, p. 443).

O sociólogo Bauman (2001) também critica a forma como andam os comportamentos contemporâneos voltados ao meio social. Para ele, os relacionamentos estão cada vez mais líquidos, isto é, não existe mais a rigidez e uma fixidez nos relacionamentos sociais da atualidade. No questionário já mencionado, 100% dos entrevistados concordaram com o fato de que as redes sociais prejudicam, de alguma forma, o meio social no qual o indivíduo está inserido, visto que elas podem causar isolamento e/ou distanciamento social.

Sob a mesma óptica, em uma pesquisa realizada pela Universidade de Maryland, nos Estados Unidos, levantou-se a seguinte questão: será que elas podem contribuir para o desenvolvimento da depressão e da fobia social¹²? De acordo com Luciana Ruffo, do Núcleo de Pesquisa de Psicologia em Informática da PUC/SP, se um indivíduo já apresenta uma disposição ou sintomas relacionados à problemática, as redes sociais podem, de fato, agir de maneira a contribuir para o desenvolvimento destas doenças.

O perigo mais tangível para o que chama de “cultura pública” está, para Zukin, na “política do medo cotidiano”. O espectro arrepiante e apavorante das “ruas inseguras” mantém as pessoas longe dos espaços públicos e as afasta da busca da arte e das habilidades necessárias para compartilhar a vida pública (BAUMAN, 2001).

Nesse trecho, vê-se claramente a crítica do sociólogo à política vigente. Para ele, o fator da insegurança pública favorece o desraizamento social e cultural, visto que a sensação de insegurança faz com que os cidadãos fiquem isolados em suas próprias

¹² Fonte: Olhar Digital. Disponível em: <<https://olhardigital.uol.com.br/noticia/as-redes-sociais-aceleram-a-fobia-social/24555>>. Acesso em 18 de março de 2017.

residências, restando-lhes apenas o meio virtual com o qual compartilhar experiências sociais. Assim, geram-se as relações líquidas e inflexíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados apresentados significam que as redes sociais, de fato, possuem suas contribuições e suas desvantagens. À medida que Bauman (2001) apresenta os desfavorecimentos provenientes das tecnologias da informação, Castells (2008) também trata de seu uso vantajoso. O objetivo do trabalho inicialmente era o de defender um posicionamento, seja este a favor ou contra as redes sociais.

Todavia, em função ao exposto, pôde-se concluir que não existe um lado prevalecente, ou seja, não existem mais qualidades ou mais defeitos nas redes virtuais de interação. Desse modo, faz-se necessário ressaltar que toda ferramenta humana traz consigo certos males e/ou benefícios. O que os diferencia é o uso que o internauta fará da internet para alcançar determinado fim, podendo este ser construtivo ou destrutivo, tanto para si quanto para o coletivo.

Sendo assim, corrobora-se o que Lemos (2004), em sua obra *Cibercultura*, pontuou que a tecnologia em si não é benéfica nem maléfica. Logo, é o uso que o ser humano faz dela que a encaminha para construções ou desconstruções. Não há, portanto, um lado prevalecente. Tal informação só pôde ser alcançada a partir dos pressupostos teóricos levantados no trabalho em mãos, uma vez que o que se sabia no início da pesquisa estava limitado apenas ao que a internet e as redes sociais podiam oferecer aos jovens brasileiros da atualidade, sem visualizar todos os lados da temática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Isabella. **A Sociedade em Rede e a Cibercultura**: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. Revista Eletrônica Temática. Paraíba. Ano V, n. 05, 2009. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/2009/Maio/sociedade_ciberesp%C3%A7o_Isabella.pdf>. Acesso em: 19 de março de 2017.

ARENDDT, Hannah. **A vida do espírito: o pensar, o querer e o julgar**. Trad. Antônio Abranches e Helena Martins. Rio de Janeiro: Rolome Dumará, 1992.

BAUMAN, Zygmunt. **Arte da vida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed, 2009.

_____, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed, 2003.

_____, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

_____, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed, 2001.

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. 8. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. 3 v.

_____, Manuel. **A galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DANTAS, Tiago. **A história da rede social Orkut**. Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/informatica/orkut.htm>>. Acesso em 18 de junho de 2017.

LE MOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulia, 2ª. Ed, 2004.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

_____, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 1997.

_____, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

_____, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

MARTINO, L. M. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. 2. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARTTERLART, A. **História das teorias das comunicações**. 9. Ed. São Paulo: Loyola, 2006.

_____, A. **A globalização da comunicação**. 2. Ed. Bauro: EDUSC, 2002.

Mundo, Tec. **Redes sociais: a história das redes sociais**. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/33036-a-historia-das-redes-sociais-como-tudo-comecou.htm>>. Acesso em 18 de março de 2016.

OLIVEIRA, A. A. de. **Novas Tecnologias e Universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PELLANDA, Nize Maria Campos; PELLANDA, Eduardo Campos (org.). **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

SIBILIA, Paula. **O Show do Eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, 286p.

WOLF, N. **Teorias das comunicações de massa**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.